



Pesquisa em Educação Física

Volume 11, número 6, 2012

ISSN: 1981-4313



Várzea Paulista, SP

IDENTIFICANDO BOAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS MUNICÍPIOS DE VITÓRIA E SERRA/ES

Isabelle Luisi Costa Corrêa^{1,2}, Lenildo de Almeida Lucas Neto^{1,2};
Otávio Guimarães Tavares da Silva^{1,3}

RESUMO

Uma dimensão importante da educação é aquela relacionada aos valores. O objetivo deste projeto foi identificar e descrever os objetivos estabelecidos, conteúdos, meios e procedimentos adotados, os participantes envolvidos, os resultados alcançados, os modos de avaliação empregados de boas práticas de educação em valores nas redes públicas dos municípios de Vitória e Serra/ES. A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem descritiva, utilizou como instrumentos de coleta de dados um questionário semiestruturado enviado por correio e entrevistas guiadas. 7 das 115 escolas das Redes participaram da pesquisa (amostra voluntária). Foi constatado que [1] os objetivos estão relacionados ao bom relacionamento interpessoal e a harmonia na escola; [2], os conteúdos são sinceridade, educação, respeito, honestidade, humildade, cidadania, paz, amor; [3] os procedimentos são extracurriculares; [4] as atividades são interdisciplinares; [5] a avaliação é qualitativa e subjetiva. Os resultados indicam a baixa sistematização da educação em valores como conteúdo escolar.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Valores. Vitória. Serra.

IDENTIFYING GOOD PRACTICES OF HUMAN VALUE EDUCATION ON PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE CITIES OF VITÓRIA AND SERRA/ES

ABSTRACT

An important dimension of education is the one related to values. The aims of this project were to identify and describe objectives, contents, procedures, subjects, results, systems of evaluation in values education best practices on physical education classes in the cities of Vitória and Serra/ES. The research has an exploratory character and a describing approach. Data was collected using a semi-structured questionnaire and guided interviews. 7 out of 115 schools participated of the research (voluntary sample). It was established that [1] the goals are related to a good interpersonal relationship and school harmony; [2] the contents are sincerity, education, respect, honesty, humbleness, citizenship, peace, love; [3] the procedures are extra-curricular, [4] the activities are interdisciplinary; [5] the evaluation is qualitative and subjective; The results founded in this research shows a lack of values education as systematic initiative on school education.

Keywords: Education. Physical Education. Values. Vitória. Serra.

INTRODUÇÃO

Muitas podem ser as relações entre escola e a educação em valores. De fato, a temática “Educação em valores”, não se constitui algo novo, inclusive porque educação escolar sempre foi e é, explícita ou implicitamente, transmissora de valores. As relações entre educação e valores, porém dependem do que entendemos por valores e como vemos as possibilidades de sua educação. Devemos reconhecer que valores não são nem verdades científicas nem questão de mero gosto individual, mas “critérios que permitem julgar a realidade, em predisposições que orientam sua conduta e em normas que a pautam” (PUIG, 1998, p. 4). Os critérios – valores – são adquiridos através dos processos de socialização e de transmissão entre os seres humanos, sendo a escolarização um deles (SANMARTÍN, 1995).

Pensando o ensino em valores a partir de uma perspectiva transversal na escola (BRASIL, 1998) é necessário que estes sejam explicitados e conhecidos a partir de uma perspectiva que considere sua pluralidade nos termos estabelecidos por Hall (2000). Os Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja meta é garantir a todas as

crianças e jovens brasileiros o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania, apresentam em seus objetivos a necessidade do ensino de valores. De acordo com este documento, o aluno deve compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL MEC, 1997). O aluno deve, portanto, ser capaz de formular critérios para julgar a realidade e orientar sua conduta.

Para discutir valores, não podemos ignorar que moral e o direito são conceitos diretamente ligados à temática. Para tanto, devemos reconhecer que:

“a moral e o direito são apenas hábitos coletivos, padrões constantes de ação que se tornam comuns a toda uma sociedade (...) e à medida que o meio em que vivemos se torna a cada dia mais complexo e mais flexível, devemos ter a iniciativa e a espontaneidade necessária para segui-lo em todas as suas variações, para mudar conforme ele muda.” (DURKHEIM 2003, p. 24)

Uma das definições de valor que consideramos mais relevantes – e que vai ao encontro do discurso de Durkheim – foi a de Goergen (2005). O autor retoma a noção subjetiva de valor de Thomas Hobbes e considera ‘valor’ como algo não absoluto, mas dependente de um juízo. Goergen afirma que o processo educacional deve submeter a natureza humana a regras por meio da disciplina, cultura, da civilização e da moralização. Segundo ele, essa função deverá ser cumprida pelo educador que não transmite informações, mas educa para a vida. Neste contexto, segundo Pieper (2003), o bom professor “deve estar ele mesmo comprometido com a ideia de liberdade, a qual é ao mesmo tempo o objetivo de sua atividade educativa na medida em que almeja transformar o educando num cidadão esclarecido, maduro, autônomo, capaz de autodeterminar-se e responder por seus atos”. Assim, a educação moral é a busca de um caminho pessoal para uma vida consciente, livre e responsável (GOERGEN, 2005). Do ponto de vista do educador pode-se dizer que sua influência educativa deve contribuir para um sujeito consciente e autônomo, capaz de decidir que atitudes tomar que, na busca da felicidade, preservem tanto interesses individuais quanto sociais.

Segundo Goergen (2005), os valores não são algo estático reconhecido e aceito com facilidade para então ser conservado. Ele depende de experiências e do processo de amadurecimento dos sujeitos. Assim, no processo educativo o aluno não deve ser persuadido a aceitar certo conjunto de valores (doutrinação). O que a educação pode fazer e estimular o aluno a assumir seu processo próprio de valoração.

Quando falamos de valores educacionais, observamos uma tendência em afirmar que as atividades físicas e esportivas são um excelente meio de desenvolvimento e promoção de valores sociais e pessoais, sobretudo para os mais jovens. Sanmartin (1995) ressalta que vozes críticas se levantam contra o uso da atividade física e do esporte para o ensino dos valores argumentando que estas atividades possuem significados próprios sem que lhes sejam acrescentadas novas funções. Segundo este autor, o desenvolvimento de valores não é exclusivo da atividade físico-esportiva e pode ser alcançado por meio de outros sistemas e maneiras. Nem por isso deixa de ser verdade que a atividade física e o esporte, atividades humanas em que põe em jogo potencialidades físicas e mentais, desenvolvidos com frequência em um meio social e natural podem chegar a configurar determinados estilos de vida e apontar para aspectos que não poderiam ser melhores para o desenvolvimento integral das pessoas.

A revisão da literatura deparou-se, porém, com uma aparente escassez de textos, sejam ensaios, artigos de revisão ou artigos originais sobre o tema. De fato, observou-se a tendência de discutir ‘valores’ a partir do exame de práticas e conteúdos e, especialmente no caso da educação física, a partir da compreensão do esporte como conteúdo hegemônico da educação física escolar.

Bassani, Torri e Vaz (2003), tendo como referência a Teoria Crítica, entendem que os valores passados pelo esporte dentro do sistema educativo seriam um fator fundamental para a educação conformista de crianças e jovens. O esporte apresenta-se como representante da ideologia do sucesso, da autossuperação, da rejeição dos limites, do progresso corporificado e individualizado nas imagens dos atletas. Segundo eles, o esporte, enquanto elemento funcional da sociedade capitalista reflete os valores imperativos da sociedade atual de busca e de superação. Neste contexto, os atletas são exemplos a serem seguidos de obstinação, renúncia, autossacrifício.

Daolio e Velozo (2008) entendem o esporte, na forma moderna, como uma modificação de expressões da cultura de movimento tradicional e que, neste contexto, os valores do esporte são os mesmos da sociedade capitalista industrial: rendimento, fragmentação de conhecimentos e processos, otimização do tempo,

produtividade, economia de esforço, entre outros e tomam o rendimento/espetáculo como modelo esportivo predominante no Brasil.

Por outro lado, para Reverdito *et al.*, (2008), a competição é um elemento fundamental do esporte e que, se não tratada de forma pedagogicamente correta, impossibilita qualquer forma de diálogo. Segundo estes autores, deve-se questionar qual o enfoque educativo do esporte quando trabalhado na escola – e também das demais formas de expressão da cultura corporal – para que as aulas não se tornem espaço de treinamento e sim momentos de formação cidadã. Também é importante destacar que os autores ressaltam que o ensino escolar não pode ser descomprometido com as intenções e objetivos do cenário em que se insere.

Aproximando-nos do *lócus* da nossa investigação, pudemos observar que, no que se refere à disciplina Educação Física, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória/ES, confirmam a compreensão de que as práticas corporais de um modo geral configuram-se em boas oportunidades para uma educação em valores. Em contas finais, tais pressupostos indicam um campo possível para iniciativas de educação objetivada em valores, uma vez que assume a pedagogia como uma “prática cultural” que envolve “proposições morais” (VITÓRIA, 2004, p.16), embora esta não seja um conceito explicitamente definido.

No que se refere à mesma temática, a prefeitura de Serra (ES), implantou em 2009 um programa intitulado “Valores Humanos”. Este programa, de caráter interdisciplinar e metodologia definida segundo um modelo internacional, foi implantado em 20 unidades de ensino daquele município e tem por objetivo integrar cinco valores: “amor, verdade, paz, não violência e ação correta” (SERRA, 2011, p. 3).

Diante das escassas referências teórico-metodológicas, parece ser importante construir uma abordagem indutiva mapeando os projetos em andamento na tentativa de identificar um conjunto de elementos que caracterizam as boas práticas de educação em valores. Assim, esta pesquisa teve como objetivos gerais identificar, descrever e analisar experiências de educação em valores nas aulas de educação física de escolas públicas das cidades de Vitória e Serra/ES.

Para a definição do que sejam boas práticas (entendido como um construto), tomamos como referência os critérios e representações dos próprios proponentes das experiências e a literatura sobre educação moral e educação em valores. São objetivos específicos deste trabalho: localizar experiências de educação em valores nas aulas de educação física, definidas como sendo experiências “bem sucedidas”; Identificar, descrever e analisar a fundamentação da proposta, os objetivos estabelecidos, conteúdos, meios e procedimentos adotados, os participantes envolvidos, os resultados alcançados, os modos de avaliação empregados e por fim, analisar e definir as limitações das experiências investigadas, de modo a pesquisar os aspectos mais difíceis na implantação de programas de Educação em valores na escola.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se por seu caráter exploratório e abordagem descritiva (GIL, 2007). No que se refere à revisão bibliográfica ampliada, buscamos textos relacionados ao objeto do trabalho nos principais periódicos da área nos últimos cinco anos utilizando os seguintes termos de busca: “valores”, “boas práticas”, “práticas educacionais”, “valores educacionais”, “valores educativos” e “esporte educacional”. No âmbito da educação física foram consultados os seguintes periódicos: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, revista Movimento, revista Pensar a Prática, Revista de Educação Física (UEM) e a revista Motriz. No âmbito da educação foram consultados o Caderno CEDES, a revista Educação & Sociedade, a revista Cadernos de Educação, a revista Educação & Realidade, a Revista Brasileira de Educação e os anais das cinco últimas edições da reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED).

No que se refere à pesquisa de campo, enviamos correspondência para 115 escolas (62 na Serra e 53 em Vitória) no qual se encontravam uma carta de apresentação da pesquisa e dos pesquisadores, o questionário semiestruturado (RICHARDSON, 1999) a ser respondido pelos diretores e/ou coordenadores pedagógicos de escolas, o termo de consentimento livre e esclarecido e um envelope previamente endereçado para que os documentos nos fossem devolvidos. Como forma de diminuir a mortalidade típica em pesquisas por correio, uma segunda correspondência foi enviada a cada uma das escolas dez dias depois da primeira solicitando aos responsáveis a participação na pesquisa. Na segunda parte da coleta de dados realizamos entrevistas guiadas (RICHARDSON, 1999) com sujeitos escolares participantes da pesquisa cujas experiências de educação

em valores morais ou éticos houvessem se destacado por serem “bem sucedidas” para visitá-las, de forma a descrevê-las mais profundamente e em função dos contextos culturais e regionais em que aconteceram (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

RESULTADOS

No município de Vitória obtivemos respostas de 3 instituições de ensino. Um dos retornos declarando que não há projetos de educação em valores na escola em questão, e que esta havia sido uma das propostas do corpo técnico-administrativo da escola para o ano letivo de 2012 que não fora oficializada pela antiga gestão, o que inviabilizara o projeto. A carta dizia haver, entretanto, interesse da escola na temática e o compromisso de tentar tornar o projeto oficial no ano letivo seguinte. Nas duas cartas restantes, encontramos respostas ao questionário contendo a descrição sucinta do projeto de educação em valores realizado na escola.

Em relação aos objetivos do projeto de educação em valores, na escola A o diretor da instituição apontou como objetivos do projeto, a busca pela “harmonia social na escola e na região em que ela está inserida” e a “valorização da ética e do respeito ao próximo”. Já na escola B os objetivos eram “despertar a consciência crítica e mudanças de atitude no dia a dia dos alunos no que diz respeito a valores morais, respeito a si mesmo e ao próximo e consciência ambiental”.

Os valores priorizados pelo projeto na escola A foram sinceridade e honestidade, porém na entrevista, foram mencionados também o respeito e o cuidado com o direito do próximo como valores essenciais para o bom resultado do projeto. Na escola B os valores priorizados foram: “respeito, valorização da vida, ajuda ao próximo e consciência do seu papel de cidadão do mundo de forma ampliada”. Quanto as disciplinas envolvidas no projeto as duas escolas apontaram que todas as disciplinas estão participando constantemente das atividades propostas.

No que diz respeito aos sujeitos envolvidos no projeto, as escolas A e B apresentaram os mesmos participantes: alunos, professores, funcionários, responsáveis e a comunidade do entorno da escola. Em relação as estratégias metodológicas adotadas, a escola A utiliza “jogos escolares, dança e música”, já a escola B apresenta como estratégias o “teatro, leitura de texto, aulas expositivas, filmes e música”.

Sobre a avaliação do projeto, a escola A apresenta como estratégia a participação, a frequência e a colaboração de ideias. Na escola B, a estratégia de avaliação é apresentada da seguinte forma: “Os alunos são avaliados na medida em que mudanças de atitude são observadas, também nas apresentações de trabalhos (culminância) no auditório da escola em datas pré-definidas pelo coletivo da escola”.

Questionados sobre a duração total do projeto, as duas escolas informaram que eles duram todo o ano letivo. Em relação à frequência das atividades, ambas as realizam semanalmente. Porém, a escola A pontuou que além destas atividades, a escola organiza uma gincana cultural uma vez por ano, com o objetivo de se trabalhar uma disputa saudável entre as equipes.

Como resultados do projeto, a escola A informou que “a escola tinha histórico de muitas brigas entre os alunos e a partir desses projetos a convivência no ambiente escolar melhorou muito e que além disso, o dia a dia entre alunos e professores deixou de ser uma guerra”. Na escola B, “o principal resultado constatado reflete no dia a dia das relações aluno-aluno, aluno-funcionários da escola e aluno-professor. Os alunos entendem a necessidade de ser respeitados e passam a demonstrar mais respeito a si mesmo assim também com todos que convivem no espaço escolar”.

Das 62 escolas do município de Serra, recebemos quatro respostas das instituições. Uma delas declarando que não há projetos de educação em valores na escola em questão. A partir do material coletado nas três instituições nas quais obtivemos respostas positivas em relação ao projeto de educação em valores, selecionamos duas escolas por meio de indicação realizada pelo coordenador de Educação Física de Serra, para aprofundarmos a pesquisa através de entrevistas com os gestores/responsáveis.

No que se refere aos objetivos do projeto, a escola C informou que o foco principal é o de “desenvolver nos alunos a melhora na autoestima para estimular neles a consciência de que é um ser único e cidadão de uma sociedade que deve ser norteadora por valores humanos básicos para a vida em sociedade.” Comparando com a escola D, a preocupação de se desenvolver a autoestima nos alunos e prepará-los para a vida em sociedade também está presente como objetivo do projeto. Desta forma, a escola nos traz que “temos como objetivos

resgatar o respeito e a autoestima dos alunos, promovendo um ambiente de convívio agradável para toda a comunidade escolar; melhorar a disciplina no âmbito escolar, criando regras de boa convivência e dinâmicas que possam levar os alunos a refletirem sobre suas atitudes; etc”.

Questionada sobre quais eram os valores priorizados no projeto, a escola C apontou que “educação, respeito, amizade, humildade, honestidade” estão entre os principais termos para serem trabalhados com os alunos, e que esse objetivo de trabalho abrange todas as disciplinas envolvendo como sujeitos participativos os alunos e professores durante todo o ano letivo. A escola D também trabalha com valores que buscam basicamente os mesmos objetivos, que buscam trabalhar o caráter individual dos alunos preparando-os para a vida em sociedade, que são “amor, verdade, ação correta, não violência e paz”. Assim como na escola C, todas as disciplinas estão envolvidas no projeto. Em relação aos sujeitos envolvidos, diferentemente da escola C, na escola D, além do envolvimento dos alunos e professores o projeto abrange a participação de funcionários e pais.

Para o desenvolvimento de um projeto é necessário definir um determinado tema para se trabalhar, para essa escolha, muitas vezes é estudado o ambiente ou uma comunidade e as necessidades que ali se fazem presentes, para que assim se desenvolva o projeto visando alcançar determinadas metas. Assim surgem estratégias metodológicas para guiar o trabalho que será desenvolvido, a partir disso, a escola C, questionada sobre tais estratégias utilizadas para o desenvolvimento do projeto nos apontou que “textos, vídeos, jogos cooperativos, estudo do porquê de determinadas regras nos jogos e na vida em sociedade” tem sido os meios utilizados para colocar o projeto em prática semanalmente com os alunos. Na escola D algumas das estratégias utilizadas são “desenvolvimento de dinâmicas em sala de aula, palestras, roda de conversas”. No que se refere a frequência das atividades, a escola informou que elas “acontecem na medida em que o professor planeja e desenvolve”.

A estratégia de avaliação utilizada pela escola C para averiguar o desenvolvimento e retorno dos alunos em relação ao projeto consiste em uma avaliação trimestral, “a partir de reuniões pedagógicas, em sala e nas reuniões de pais”. A escola D nos respondeu que “no decorrer das aulas, percebemos a diferença nas atitudes, nos jogos eu percebo que diminuiu bastante as trapaças e a violência”. No que diz respeito à duração do projeto a escola C nos informa que o projeto dura “todo o ano letivo”, enquanto que na escola D o “projeto está sendo desenvolvido desde o mês de abril e terá culminância no mês de novembro”.

Por fim, a escola C traz como resultado obtido do projeto uma “melhora nas atitudes dos alunos, entrosamento geral, fluência nas atividades da escola, respeito às regras escolares e dos jogos. Aumento na autoestima e na valorização pessoal e geral”. Já a escola D nos disse que “os resultados serão vistos à longo prazo, mas é possível perceber melhor comportamento dos alunos”.

Além da pesquisa sobre o projeto de educação em valores nas escolas por meio de questionário, realizamos também uma entrevista em torno do assunto para uma melhor compreensão em relação ao surgimento do projeto e o seu funcionamento. Durante a entrevista, as escolas foram questionadas em relação ao início do projeto, seu surgimento, e o porquê das escolhas de trabalharem com determinados valores, sobre o surgimento do projeto a escola C respondeu que “com a necessidade vista pelos professores nos primeiros dias de aula, tivemos a iniciativa de trabalharmos o tema em conjunto”, sobre o mesmo tema, a escola D nos apresentou que “o projeto surgiu a partir do momento em que a escola sentiu a necessidade de resgatar a questão dos valores humanos, já que os mesmos estão se perdendo”. Em relação ao porquê da escolha de determinados valores, a escola C apontou que “por ser os prioritários na vida em sociedade e na valorização do ser humano em nossos pontos de vista..”, já a escola D afirmou que “a partir dos mesmos outros serão trabalhados. Sem amor, verdade, paz não é possível estar bem no ambiente escolar. A missão de formar cidadãos preparados para a sociedade nos levou a trabalhar esses valores”.

A participação dos alunos no projeto e os seus interesses também foi uma questão levantada durante a entrevista, questionada sobre o envolvimento dos alunos no projeto e se havia diferenças entre eles em relação a sua participação, a escola C respondeu que a forma de envolvimento dos alunos é “bem diferente, devido a bagagem emocional de cada pessoa ela tem um envolvimento diferente”, já a escola D apontou que “existe diferença na participação. Muitos têm interesse em ver a coisa acontecer, outros, priorizam conteúdos básicos. Quanto aos alunos o envolvimento dos mesmos depende do grau de incentivo dos professores, mas tem aqueles que ignoram”. Em relação ao envolvimento dos sujeitos e suas formas de participação, a escola A informou que a participação se dá “nos encontros de discussão dos temas propostos e nas dinâmicas envolvidas”, referente a mesma questão a escola D respondeu que os sujeitos “participam sugerindo atividades para serem desenvolvidas nas reuniões promovidas periodicamente e através de diálogos em caso de necessidade”.

Durante a entrevista solicitamos que nos explicasse como funcionavam as estratégias para a realização do projeto, e a escola “C” nos trouxe que as estratégias são colocadas em prática por meio de “dinâmicas englobando os temas, vídeos e palestras”, já a escola “D” nos explicou o funcionamento da seguinte forma: “o trabalho é realizado através de conversas voltadas para as questões dos valores, em caso de alunos indisciplinados os mesmos apresentam trabalhos para os colegas, refletindo sobre um determinado valor, realizamos gincanas, etc.”. Concluímos a entrevista questionando sobre quem eram os responsáveis pela realização da avaliação do projeto, e a escola “C” nos respondeu que “os avaliadores são os professores, apesar de ser discutido com os alunos a evolução dos mesmos depois dos trabalhos, levamos em conta as atitudes e o envolvimento dos mesmos”, já a escola “D” nos trouxe que “a avaliação é feita pela equipe pedagógica e membros do conselho de escola”

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O baixo número de respostas não nos permite afirmar, mas indica que há pouca objetivação da educação em valores no município de Vitória. Apesar do que é preconizado nos documentos orientadores da Prefeitura, assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “valores” como conteúdo da educação parece continuar fazendo parte do chamado ‘currículo oculto’ das escolas. De fato, no discurso dos educadores, notamos que respeito, cuidado, cidadania, humildade, paz e honestidade estão intrínsecos em cada uma das práticas apontadas como estratégias de educação nos projetos das escolas, entretanto, não são objetivos diretos das práticas de intervenção nos projetos. Isto indica a possibilidade de uma crença na existência de valores inatos às práticas que as tornam educativas por elas mesmas.

Notamos que os sujeitos escolares apresentam dificuldade em abordar e discutir o tema “valores”. Isto provavelmente está associado ao fato de ser este um tema sensível e, também por não ser ele um conteúdo objetivo. Por outro lado, foi observado que a iniciativa das escolas se baseia na compreensão de que o papel da escola é transformar a concepção que os alunos têm do mundo. Quando falam de concepção, se aproximam do pensamento de Ponte (1992, p. 1), para quem “as concepções formam-se num processo simultaneamente individual (como resultado da elaboração sobre a nossa experiência) e social (como resultado do confronto das nossas elaborações com as dos outros)”.

Considerando os dados que recebemos dos educadores responsáveis pelas instituições que responderam ao questionário em Vitória e na Serra, observamos onde os projetos se encontram e se afastam como forma de realizar um diálogo entre o que é considerado “boa prática de educação em valores” nos municípios em questão. Creditamos o pequeno retorno em relação às respostas do projeto voltado para educação em valores ao fato de se tratar de um trabalho muitas vezes visto como de difícil aplicação, já que, envolve os sujeitos com questões mais subjetivas e não objetivas. Entretanto, podemos observar que as escolas em questão estão igualmente em busca de um trabalho em torno do desenvolvimento do sujeito, ou seja, procuram observar e trabalhar com os alunos valores considerados ameaçados na sociedade atual, como o respeito, o amor e a paz.

Para esse trabalho, como já citamos acima, a escola C envolve como sujeitos participativos do projeto educadores e alunos, já as escolas A, B e D além dos alunos, envolvem funcionários e pais. Em relação à execução do projeto, as escolas trabalham de forma que introduzam seus objetivos em todas as disciplinas. Ou seja, reconhecem o caráter não disciplinar desta discussão.

Uma síntese a respeito dos objetivos dos projetos indica a ideia de cidadania, de gerar experiências e reflexões que afetassem os aspectos individual e social dos alunos, mesmo que em seus discursos isto não ficasse totalmente explícito como seus elementos centrais. Isto implicou que os valores declarados como objetivados nos projetos são o respeito ao próximo e a si para compreensão do mundo. Considerando as observações dos trabalhos das escolas pesquisadas, encontramos ainda a existência de uma preocupação comum em relação aos futuros adultos que as escolas estão formando.

Outra síntese possível, a partir de nossa investigação é a busca do envolvimento de toda a comunidade escolar e a sociedade em seu entorno. Do mesmo modo, indica-se que todas as disciplinas da escola devem estar envolvidas no projeto, embora em uma das escolas pesquisadas, isto pareceu estar mais declarado do que efetivamente executado. Um dos responsáveis afirmou que esse envolvimento garante um trabalho maciço e coeso no desenvolvimento do projeto, gerando melhores resultados e trazendo os alunos para mais perto da escola.

Nas escolas investigadas os projetos duram todo o ano letivo, indicando como características a ação continuada e a tentativa de equilibrar o ensino do conteúdo formal com estas iniciativas. Quanto à avaliação, os projetos de educação em valores investigados caracterizam-se por adotar uma avaliação qualitativa e subjetiva do desenvolvimento e a melhora dos relacionamentos escolares. Sendo assim, é avaliada a forma que esses relacionamentos na escola vão tomando à medida que o projeto se desenvolve. É sempre válido lembrar que “a formação do sujeito se dá [...] em parceria e em presença do outro” (PLACCO, 2004, p. 10). Deste modo, habilidades de relacionamento interpessoal e social são aprendidas no viver junto, e nessa aprendizagem são produzidas mudanças nas atitudes. Esta melhoria acaba sendo apontada como objetivo dos projetos também. Tal estratégia de avaliação parece ser coerente com o grau de sistematização e objetivação encontrado nos projetos.

Já no âmbito da estratégia, apesar do envolvimento de “todas” as disciplinas apontado pelos responsáveis, notamos que as atividades geralmente acontecem em momentos onde a Educação Física é o centro do processo. O diretor da escola “A” apontou como momento de intervenção os jogos escolares, atividades de dança e música enquanto o responsável pela “B” apontou o teatro. Quer seja pelo espaço normalmente destinado a ela ou ao companheirismo que a relação professor-aluno geralmente oferece quando falamos em Educação Física, o fato é que esta aparenta ser o melhor cenário para as intervenções que buscam tornar os alunos melhores cidadãos ou ampliar suas compreensões morais.

Em contas finais os projetos de educação em valores oriundos da rede pública municipal de Vitória e Serra/ES investigados só podem ser considerados como as únicas práticas que se deram a conhecer e não necessariamente como as ‘boas práticas’ presentes na Rede. Apesar desta limitação do estudo, algumas sínteses podem ser delineadas nestas conclusões. Os projetos têm como foco imediato o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais e o bom ambiente na escola e como foco secundário uma noção difusa de cidadania. Contudo não parecem problematizar o conceito de valor como uma construção plural (HALL, 2000), contingente (DURKHEIM, 2003) e/ou funcional para um determinado sistema de ideias (BASSANI, TORRI e VAZ, 2003). As estratégias adotadas são de tipo extracurricular, caráter multidisciplinar e duração ao longo do ano escolar. Do mesmo modo, a busca do envolvimento da comunidade estava presente em ambos os casos. Por fim, a avaliação caracteriza-se pelo caráter subjetivo e qualitativo.

Assim, os resultados indicam a baixa sistematização da educação em valores como conteúdo escolar. Por outro lado configuram-se por suas experiências, até certo ponto, em indicadores iniciais para projetos semelhantes, ainda que sejam necessários novos estudos fundamentados em bases de dados mais significativas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, MEC. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**. Rio Grande do Sul, v. 9, nº 2, p. p. 89-112, maio/agosto de 2003.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação** (Coleção Ciências da Educação). Porto: Porto, 1994.
- DAOLIO, J.; VELOSO, E. L. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 11, nº 1, p. 9-16, janeiro/julho 2008.
- DURKHEIM, E. Ética e sociologia da moral. Trad. Paulo Castanheira. São Paulo: Landy, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOERGEN, P. Educação e Valores no Mundo Contemporâneo. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005.
- HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PLACCO, V. M. N. de S. Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno a professor. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). **As relações interpessoais na formação de professores**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. p. 7-19.

PIEPER, A. **Einführung in die Ethik**. Tübingen: A. Francke, 2003.

PONTE, J. P. da. **Concepções dos professores de matemática e processos de formação**. 1992. Disponível em: < [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/92-Ponte\(Ericeira\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/92-Ponte(Ericeira).pdf) > Acesso em 13 mar. 2010.

PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D. da; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. L.; BACARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em Pedagogia do Esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, vol. 11, n 1, p. 37-45, janeiro/julho 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

SANMARTÍN, M. G. **Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales**. Madrid: Gymnos, p. 267,1995.

VITÓRIA (município). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Vitória: Secretaria Municipal de Ensino, 2004.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo

² Bolsista PIBIC

³ ARETE – Centro de Estudos Olímpicos

R. Oswaldo Aranha, 321
Santa Martha
Vitória/ES
29046-532